

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. -
Bancoob**

Demonstrações Contábeis Consolidadas

30 de junho de 2016

Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

Demonstrações Contábeis Consolidadas

em 30 de junho de 2016

Conteúdo

Relatório da administração	3
Balanco patrimonial	13
Demonstração do resultado	16
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	17
Demonstração dos fluxos de caixa	18
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	19
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas	19
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	20
Nota 4 – Composição do caixa equivalentes de caixa	25
Nota 5 – Disponibilidades	25
Nota 6 – Aplicações interfinanceiras de liquidez	26
Nota 7 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	27
Nota 8 – Operações de crédito	31
Nota 9 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	38
Nota 10 – Participação em empresas controladas e coligadas	42
Nota 11 – Imobilizado	43
Nota 12 – Intangível	44
Nota 13 – Depósitos	45
Nota 14 – Obrigações por operações compromissadas	46
Nota 15 – Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	47
Nota 16 – Obrigações por repasses do País	47
Nota 17 – Passivos, contingências e obrigações legais	48
Nota 18 – Patrimônio líquido	51
Nota 19 – Limites operacionais – Acordo da “Basileia”	52
Nota 20 – Outros desdobramentos das demonstrações contábeis	53
Nota 21 – Transações com partes relacionadas	60
Nota 22 – Outras informações	62
Nota 23 – Gerenciamento de riscos	64
Nota 24 – Estrutura de gerenciamento de capital	68
Composição do Conselho de Administração e Diretoria	69
Resumo do Relatório de Atividades do Comitê de Auditoria	70
Parecer do Conselho Fiscal	73
Relatório dos Auditores Independentes	74

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

1. Cenário Macroeconômico

O agravamento da crise política e econômica marcou o primeiro semestre de 2016 no Brasil. A forte contração de 3,8% do PIB em 2015 veio acompanhada da piora do mercado de trabalho, com a elevação da taxa de desemprego, e de intensas pressões inflacionárias que levaram o IPCA a fechar em dois dígitos pela primeira vez em mais de 10 anos.

No Brasil, a crise de confiança se acentuou nos primeiros meses do ano, até a confirmação da mudança política. O crescente descontrole fiscal, representado pelo déficit nominal superior a 10% do PIB em 2015 e pela incapacidade do governo de promover os ajustes necessários diante das pressões políticas, levou à explosão dos prêmios de risco do Brasil ao final de janeiro. Neste contexto, o dólar alcançou picos acima de R\$ 4,10/US\$, alimentando a inflação e os temores fiscais.

No âmbito econômico, a contração da atividade prosseguiu no primeiro trimestre, com quedas do PIB de 0,3% na comparação com o quarto trimestre de 2015 e de 5,4% ante o primeiro trimestre de 2015. Na abertura pelo lado da demanda, ainda utilizando a comparação com o primeiro trimestre de 2015, os investimentos continuaram sendo o destaque negativo (-17,5%), ressaltando-se também o desempenho adverso do consumo das famílias (-6,3%). Pelo lado da oferta as baixas foram disseminadas, embora com o setor industrial ainda exibindo a maior contração (-7,3%). O segmento de serviços, de maior peso na economia, cedeu 3,7%, enquanto o competitivo setor agropecuário também sofreu queda de 3,7%, afetado por choques de oferta. Mesmo diante do contexto desfavorável, o PIB do agronegócio tem expectativa, ainda que tímida, de crescimento para 2016, de 1,2% em relação a 2015, quando apresentou alta de 1,8%.

Os números do primeiro trimestre, apesar de negativos, foram ligeiramente melhores que os esperados. Porém, os dados referentes a abril e maio ainda não indicaram uma estabilização da atividade no período, algo que deve ocorrer apenas ao longo da segunda metade do ano. O Índice de Atividade Econômica — IBC-Br, medido pelo Banco Central, chegou a exibir leve alta de 0,07% na margem em abril, mas voltou a ceder com força em maio (-0,51%), sustentando a expectativa de nova queda do PIB na margem no 2º trimestre.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

O consumo das famílias foi parte importante da piora de demanda. Nos cinco primeiros meses do ano, as vendas no varejo restrito recuaram 7,3% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O fraco desempenho do consumo está relacionado, entre outras variáveis, à piora das condições no mercado de trabalho. A taxa de desemprego, medida pela PNAD contínua, atingiu 11,2% no primeiro trimestre de 2016, contra 8,1% registrados no mesmo período de 2015.

Em relação ao crédito, o quadro permaneceu adverso nos primeiros meses do ano. No acumulado de janeiro a maio, as concessões de recursos livres (pessoas físicas - PF e pessoas jurídicas - PJ) cederam 6,5% na comparação com o mesmo período de 2015. O recuo foi mais forte no caso das PJ (-10,5% e -18,5% respectivamente para os anos de 2015 e 2016), reflexo do contexto de recessão econômica e graves dificuldades financeiras para as empresas. Também como resultado dessa conjuntura, as taxas de inadimplência das operações para PJ têm renovado os picos históricos nos últimos meses, tendo alcançado 5,4% em maio. Para pessoas físicas, a inadimplência tem ensaiado certa acomodação pouco acima de 6,0%.

Do ponto de vista inflacionário, o IPCA manteve uma trajetória lenta de desaceleração, ainda pressionado por resquícios de elevações de tarifas públicas, por choques de preços de alimentos e pelo elevado componente inercial presente na inflação no Brasil. Com isso, a variação do IPCA em 12 meses, que encerrou 2015 em 10,67%, cedeu para 8,84% nos 12 meses finalizados em junho.

Neste contexto, a política monetária tem mantido postura restritiva. A taxa Selic sofreu um aumento total de 250 pontos-base durante o ano de 2015, sendo mantida em 14,25% ao longo do primeiro semestre deste ano. Porém, as expectativas de inflação continuaram desancoradas da meta, diante do descontrole fiscal e das turbulências políticas.

A política fiscal consolidou-se como o aspecto mais crítico da conjuntura macroeconômica brasileira. A forte recessão econômica afetou a receita tributária federal, que recuou 7,0% em termos reais nos cinco primeiros meses de 2016, na comparação com o mesmo período do ano passado. Já a despesa total do governo central cresceu 1,4% em termos reais no mesmo período, com destaque para a elevação das despesas previdenciárias (5,2%). Para o ano, a meta de déficit primário

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

estabelecida pelo governo ficou em R\$ 170 bilhões, cenário ainda pior ante o déficit de R\$ 111,2 bilhões em 2015.

As contas externas sustentaram o ajuste iniciado no ano de 2015, em meio à recessão interna e à desvalorização cambial. Nos cinco primeiros meses de 2016 o déficit em transações correntes somou US\$ 1,2 bilhão, montante inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior (-US\$ 35,3 bilhões), em decorrência da melhora dos saldos da balança comercial.

No contexto internacional, o primeiro semestre de 2016 não apresentou alterações significativas no panorama recente, com a manutenção de incertezas e da percepção de um ritmo apenas moderado da economia global, embora com consideráveis disparidades entre países e regiões. Ao final do semestre, a inesperada decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia amplificou o quadro de indefinições, com impactos ainda pouco claros na economia global.

Nos Estados Unidos, os primeiros meses do ano indicaram uma economia menos aquecida do que o esperado, o que levou o *Federal Reserve* a não promover elevação adicional da taxa de juros, após o aumento promovido em dezembro do ano passado. A geração de empregos no país perdeu fôlego nos últimos meses, embora tenha ocorrido uma recuperação em junho. A expectativa de expansão é de 2% do PIB em 2016.

No caso da China, a despeito da manutenção dos temores com seu processo de transição econômica, o país conseguiu manter um ritmo robusto de crescimento nos dois primeiros trimestres de 2016, em 6,7% na base anual. É importante ressaltar que o PIB chinês tem sido sustentado graças a volumosos e crescentes estímulos, principalmente no crédito, panorama que não poderá ser mantido no médio e longo prazos. Apesar de a economia chinesa continuar robusta no curto prazo, os riscos para o médio prazo persistem e podem ser influenciados pelo crescente expansionismo incentivado pelo Estado.

Em resumo, o 1º semestre de 2016 foi marcado por fortes ruídos políticos e adversidades econômicas no Brasil, que resultaram na mudança do comando do país e na indicação de uma nova direção para a política econômica, mesmo que tal transição ainda tenha que ser confirmada no segundo semestre. Os ajustes em curso reabriram a possibilidade de uma retomada do crescimento econômico a partir do final deste ano, mas o ritmo tende a ser gradual diante das restrições e dos desequilíbrios

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

existentes. O cenário para os próximos meses mostra-se mais promissor, com a incipiente melhora da confiança dos agentes, a expectativa de gradual recuperação da atividade, queda da inflação e corte na taxa de juros, prêmios de risco mais baixos e ativos domésticos mais valorizados em relação ao padrão recente e, principalmente, com uma condução responsável da economia e o encaminhamento de reformas importantes.

2. BANCOOB

O Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), em sua operação inicial, tinha como condição promover a autonomia operacional das cooperativas. Na sequência, o Banco passou a atuar na engrenagem da atividade bancária, com a finalidade de reforçar o volume de captação de recursos para o SICOOB. Desde então, o Bancoob vem evoluindo no processo de agregar fatores de competitividade às cooperativas atuando na diversificação de produtos financeiros, buscando também o fortalecimento da estrutura patrimonial, a fim de fornecer subsídios relevantes para as cooperativas. Atualmente, compõem o conglomerado Bancoob as empresas Cabal Brasil Ltda., Bancoob Distribuidora de Títulos Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios Ltda. e Bancoob Participações em Seguridade S.A. – Bancoob Par Seguridade. O Bancoob também é fundador e patrocinador da Fundação Sicoob Previ. Essas empresas viabilizam soluções financeiras nos segmentos de cartões, fundos de investimento, consórcios, seguros e previdência privada.

Na essência da atividade bancária, destaca-se no primeiro semestre de 2016 o crescimento de 7,64% nas operações de crédito do Bancoob em relação ao mesmo período de 2015, alcançando o valor de R\$ 9,55 bilhões. Destaca-se, também, o saldo de poupança do Banco que, no mesmo período, cresceu 9,26% contra uma retração de 1% do saldo total dos depósitos de poupança do mercado.

No âmbito das ações do Banco voltadas aos produtos e serviços financeiros ofertados aos associados do Sicoob, há que se destacar a autorização do Banco Central para criação da carteira de crédito imobiliário e a transformação do Bancoob em banco múltiplo. No produto cartões a base total, em junho de 2016, alcançou 2,5 milhões de plásticos, apresentando incremento de 22% em relação a 2015. O faturamento de cartões teve um expressivo crescimento de 39% no mesmo período, com R\$ 7,1 bilhões de movimentação. A expansão da base de cartões junto aos sistemas cooperativos parceiros contribuiu com cerca de 25% da movimentação financeira do

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

semestre. Nas operações de consórcios, a Ponta Administradora atingiu, em junho deste ano, a marca de R\$ 2,1 bilhões de carteira administrada.

Com foco nos associados pessoas jurídicas, o produto Sipag envida esforços no credenciamento de estabelecimentos para a utilização de pontos de venda do comércio (POS) para aceitação dos cartões das principais bandeiras do mercado. No primeiro semestre de 2016, apresentou um crescimento de 51% em relação ao mesmo período de 2015, com mais de 36 mil estabelecimentos credenciados. No volume de liquidações, o crescimento no mesmo semestre foi de 69%, totalizando R\$ 6 bilhões.

Acompanhando a dinâmica das novas formas de atendimento bancário, como, por exemplo, as facilidades disponibilizadas em smartphones, a Cabal Brasil lançou em junho os aplicativos “Sicoob Minhas Finanças” e o “Sicoobcard Mobile”.

O resultado do Bancoob, no primeiro semestre de 2016, está alinhado às diretrizes da organização sistêmica do Sicoob, visando ao melhor retorno possível aos associados e às suas comunidades, notadamente por meio do fomento à atividade econômica local.

3. Performance

O Bancoob encerrou o primeiro semestre de 2016 com ativos totais consolidados de R\$ 30,37 bilhões, aumento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

a. Aplicações interfinanceiras de liquidez e TVM

Com montante de R\$ 17,28 bilhões em junho de 2016, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição (LFTs, LTNs e NTNs), o que equivale a 72,8% do total. Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 115 milhões, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

b. Operações de crédito

A carteira de crédito totalizou R\$ 9,55 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 7,64% em relação ao primeiro semestre de 2015. Na composição total, destacam-se as linhas de Crédito Rural – Recursos Obrigatórios, Pronamp, Poupança Rural, BNDES/Finame, Pronaf e Consignado.

As operações realizadas com recursos próprios apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e Tradicional), por exemplo,

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

atingiu o valor de R\$ 446,25 milhões, um aumento de 25,78% em relação ao primeiro semestre de 2015.

c. Depósitos

Os depósitos alcançaram, no primeiro semestre de 2016, o valor de R\$ 22,58 bilhões, um aumento de 18,62% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando o comprometimento do Bancoob em ser veículo de aplicação dos recursos oriundos das cooperativas do Sicoob. A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 2,84 bilhões, com crescimento de 9,26% em relação a 2015.

d. Processamento de serviços

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o primeiro semestre, um total de 125.621.551 documentos, número este 8,57% superior ao primeiro semestre de 2015.

e. Novos convênios

No 1º semestre de 2016, 26 novos convênios corporativos de arrecadação foram adicionados ao portfólio do Sicoob. Merece destaque a formalização dos contratos com a CERON - Centrais Elétricas de Rondônia S/A, Gás Natural Fenosa SP e Ceg Rio - Gás Natural, e convênios diversos firmados com concessionárias de serviços, tais como a SAAE Barretos SP, Litoral Saneamento SC, Casal AL, Águas de Pará de Minas, SAAE Bananal ES, CHESP GO, Prefeitura de Manaus AM, entre outros.

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. A Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BCB 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco de crédito, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura centralizada de gestão do risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e mensuráveis) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

Possui normas internas que incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

O risco de crédito avalia a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de obrigações financeiras nos termos pactuados, considerando a desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração da classificação de risco do tomador.

O risco de crédito é mitigado a partir da utilização de modelos estatísticos visando manter a boa qualidade da carteira. O processo contempla o monitoramento da

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

inadimplência e testes periódicos dos modelos, além do acompanhamento das classificações dos tomadores e das operações de crédito, em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

Como metodologia, o gerenciamento de riscos de crédito é suportado pelos seguintes componentes para a classificação de risco:

Probabilidade de Descumprimento ou *Probability of Default (PD)*: percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco;

Perda dado o Descumprimento ou *Loss Given Default (LGD)*: percentual da perda econômica decorrente do descumprimento, considerados todos os fatores relevantes para recuperação do crédito;

Exposição ao Descumprimento ou *Exposure at Default (EAD)*: corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, da seguinte forma:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

Por sua vez, o percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características da operação devido às garantias que podem ser atribuídas.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna e os resultados servem de insumo para a melhoria da gestão do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

5. Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

6. Patrimônio líquido e resultado do semestre

O patrimônio líquido em 30 de junho de 2016 foi de R\$ 1,10 bilhão, o que representa um crescimento de 30,16% em relação ao primeiro semestre de 2015.

O lucro líquido no período foi de R\$ 71,74 milhões, com retorno anualizado de 13,87% sobre o patrimônio líquido médio.

7. Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas pela confiança na administração, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob e de sistemas parceiros, pelo trabalho executado em cooperação e parceria, e aos colaboradores do conglomerado Bancoob, pela dedicação e compromisso.

A Administração

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho (Em milhares de reais)

Ativo	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Circulante	18.088.215	13.974.667	18.133.219	13.981.302
Disponibilidades (Nota 5)	3.190	8.035	3.544	8.036
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	7.662.814	5.584.654	7.662.814	5.584.654
Aplicações no mercado aberto	6.771.252	4.907.452	6.771.252	4.907.452
Aplicações em depósitos interfinanceiros	891.562	677.202	891.562	677.202
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	1.252.353	1.237.377	1.266.375	1.241.269
Carteira própria	1.098.429	649.168	1.112.451	653.060
Vinculados a compromissos de recompra	-	48	-	48
Vinculados à prestação de garantias	153.924	588.161	153.924	588.161
Relações interfinanceiras	883.406	846.507	883.406	846.507
Pagamentos e recebimentos a liquidar	628.382	603.939	628.382	603.939
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	254.952	242.475	254.952	242.475
Relações com correspondentes	72	93	72	93
Operações de crédito (Nota 8)	5.861.268	5.005.050	5.861.268	5.005.050
Operações de crédito - Setor privado	5.879.103	5.019.457	5.879.103	5.019.457
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(17.835)	(14.407)	(17.835)	(14.407)
Outros créditos	2.394.509	1.265.038	2.424.687	1.267.714
Rendas a receber	25.449	27.404	28.271	28.214
Diversos (Nota 20b)	2.376.824	1.243.766	2.404.180	1.245.632
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(7.764)	(6.132)	(7.764)	(6.132)
Outros valores e bens	30.675	28.006	31.125	28.072
Outros valores e bens	450	493	450	493
Despesas antecipadas	30.225	27.513	30.675	27.579
Não circulante	12.242.654	11.438.357	12.234.206	11.427.188
Realizável a longo prazo				
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	8.307.167	7.426.994	8.351.316	7.426.994
Carteira própria	4.645.956	4.715.208	4.690.105	4.715.208
Vinculados a compromissos de recompra	115.166	86.323	115.166	86.323
Vinculados à prestação de garantias	3.546.045	2.625.463	3.546.045	2.625.463
Operações de crédito (Nota 8)	3.691.203	3.869.779	3.691.203	3.869.779
Operações de crédito - Setor privado	3.710.292	3.891.768	3.710.292	3.891.768
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.089)	(21.989)	(19.089)	(21.989)
Outros créditos	122.456	42.874	123.080	43.825
Diversos (Nota 20b)	122.949	42.905	123.573	43.856
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(493)	(31)	(493)	(31)
Investimentos	67.854	44.294	10.978	31.506
Participações em coligadas e controladas (Nota 10)	67.654	44.094	10.778	31.306
Outros investimentos	200	200	200	200
Imobilizado (Nota 11)	49.809	52.361	52.897	53.019
Imóveis de uso	55.914	55.914	55.914	55.914
Outras imobilizações de uso	17.546	17.011	25.319	17.994
(-) Depreciações acumuladas	(23.561)	(20.564)	(28.336)	(20.889)
Intangível (Nota 12)	2.111	2.055	4.732	2.065
Softwares	7.442	6.725	14.058	6.737
(-) Amortizações acumuladas	(5.331)	(4.670)	(9.326)	(4.672)
Total do ativo	30.328.815	25.413.024	30.367.425	25.408.490

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho
(Em milhares de reais)

Passivo	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Circulante	24.599.539	20.960.786	24.648.234	20.968.215
Depósitos (Nota 13)	19.512.765	16.858.861	19.506.250	16.858.750
Depósitos à vista	25.688	24.538	19.249	24.427
Depósitos de poupança	2.835.087	2.594.795	2.835.087	2.594.795
Depósitos interfinanceiros	16.640.397	14.215.931	16.640.397	14.215.931
Depósitos a prazo	11.593	23.597	11.517	23.597
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	1.513.173	1.618.244	1.513.173	1.618.244
Carteira própria	91.347	65.545	91.347	65.545
Carteira de terceiros	1.421.826	1.552.699	1.421.826	1.552.699
Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)	52.269	11.924	52.269	11.924
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	52.269	11.924	52.269	11.924
Relações interfinanceiras	699.471	636.620	699.471	636.620
Recebimentos e pagamentos a liquidar	699.471	636.620	699.471	636.620
Relações interdependências	19.820	24.610	19.820	24.610
Recursos em trânsito de terceiros	19.820	24.610	19.820	24.610
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)	530.756	501.299	530.756	501.299
Tesouro Nacional	21	21	21	21
Recursos do FCO	9.077	8.042	9.077	8.042
BNDES	209.192	192.482	209.192	192.482
Finame	144.774	127.348	144.774	127.348
Funcafé	167.692	173.406	167.692	173.406
Outras obrigações	2.271.285	1.309.228	2.326.495	1.316.768
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	143.325	126.657	143.325	126.657
Sociais e estatutárias	6.419	5.592	6.476	5.635
Fiscais e previdenciárias (Nota 20c)	63.294	38.862	69.669	40.904
Diversas (Nota 20d)	2.058.247	1.138.117	2.107.025	1.143.572
Não circulante	4.634.523	3.607.387	4.619.492	3.595.423
Exigível a longo prazo				
Depósitos (Nota 13)	3.086.644	2.187.702	3.071.250	2.175.457
Depósitos interfinanceiros	2.913.974	2.052.587	2.913.974	2.052.587
Depósitos a prazo	172.670	135.115	157.276	122.870
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	23.434	20.436	23.434	20.436
Carteira própria	23.434	20.436	23.434	20.436
Recurso de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias (Nota 15)	13.965	-	13.965	-
Obrigação por emissão de letras de crédito de agronegócio	13.965	-	13.965	-
Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais (Nota 16)	1.507.691	1.397.830	1.507.691	1.397.830
Tesouro Nacional	21	43	21	43
Recursos do FCO	43.242	29.396	43.242	29.396
BNDES	905.440	759.542	905.440	759.542
Finame	549.413	594.410	549.413	594.410
Funcafé	9.575	14.439	9.575	14.439
Outras obrigações	2.789	1.419	3.152	1.700
Fiscais e previdenciárias (Nota 20c)	3	3	195	237
Diversos (Nota 20d)	2.786	1.416	2.957	1.463

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho (Em milhares de reais)

Resultados de exercícios futuros	37	8	37	8
Rendas antecipadas	37	8	37	8
Patrimônio líquido (Nota 18)	1.094.716	844.843	1.099.662	844.844
Capital social				
Capital	1.007.596	775.549	1.007.596	775.549
Aumento de Capital	-	-	-	-
(-) Capital a integralizar	-	-	-	-
Reserva de capital	45	45	45	45
Reserva de lucros	90.358	70.461	90.358	70.461
Ajuste ao valor de mercado - TVM	(3.257)	(1.212)	(3.257)	(1.212)
Ações em tesouraria	(26)	-	(26)	-
Participação de não Controladores	-	-	4.946	1
Total do passivo e do patrimônio líquido	30.328.815	25.413.024	30.367.425	25.408.490

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração do resultado Semestres findos em 30 de junho

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Receitas da intermediação financeira	1.473.998	1.161.312	1.477.344	1.161.312
Operações de crédito (Nota 8h)	466.535	370.508	466.535	370.508
Resultado com títulos e valores mobiliários (Nota 7c)	998.233	777.980	1.001.579	777.980
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	610	-	610
Resultado das aplicações compulsórias	9.230	12.214	9.230	12.214
Despesas da intermediação financeira	(1.301.468)	(991.713)	(1.299.519)	(991.036)
Operações de captação no mercado (Nota 13b)	(1.262.859)	(961.892)	(1.260.910)	(961.215)
Operações de empréstimos e repasses (Nota 16b)	(33.234)	(25.254)	(33.234)	(25.254)
Provisão para créditos liquidação duvidosa (Nota 8)	(5.375)	(4.567)	(5.375)	(4.567)
Resultado bruto da intermediação financeira	172.530	169.599	177.825	170.276
Outras receitas (despesas) operacionais	(44.956)	(77.310)	(44.519)	(76.498)
Receitas de prestação de serviços (Nota 20e)	197.062	157.664	226.729	177.312
Rendas de tarifas bancárias (Nota 20e)	42	40	42	40
Despesas de pessoal (Nota 20f)	(41.513)	(35.636)	(55.917)	(38.946)
Despesas administrativas (Nota 20g)	(111.935)	(97.941)	(132.359)	(110.032)
Despesas tributárias	(39.415)	(30.546)	(44.731)	(32.568)
Resultado de participações em controladas e coligadas (Nota 10)	5.141	3.685	-	943
Outras receitas operacionais (Nota 20h)	96.883	27.241	99.236	28.788
Outras despesas operacionais (Nota 20i)	(151.221)	(101.817)	(137.519)	(102.035)
Resultado operacional	127.574	92.289	133.306	93.778
Resultado não operacional (Nota 20j)	669	1.466	675	1.507
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	128.243	93.755	133.981	95.285
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)	(54.690)	(34.782)	(59.748)	(36.265)
Imposto de renda (Nota 9d)	(29.906)	(19.813)	(32.898)	(20.850)
Contribuição social (Nota 9d)	(24.278)	(12.348)	(26.335)	(12.800)
Crédito fiscal diferido (Nota 9b)	(506)	(2.621)	(515)	(2.615)
Participação dos empregados no lucro (Nota 22e)	(2.418)	(2.440)	(2.497)	(2.487)
Lucro líquido do semestre	71.135	56.533	71.736	56.533
Número de ações (Nota 18a):	559.647.094	437.376.314	559.647.094	437.376.314
Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$	127,11	129,25	128,18	129,25

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de reais)

	<u>Capital Social</u>	<u>(-)Capital a Integralizar</u>	<u>Reserva de Capital</u>	<u>Reserva de Lucros</u>	<u>Ajuste a Valor de Mercado</u>	<u>Lucros Acumulados</u>	<u>Ações em Tesouraria</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	705.370	-	45	83.099	(1.640)	-	-	786.874
Aumento de capital (Nota 18a)	70.179	-	-	-	-	-	-	70.179
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d)	-	-	-	(66.486)	-	-	-	(66.486)
Ajuste a valor de mercado	-	-	-	-	428	-	-	428
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	56.533	-	56.533
Destinações propostas:								
Reserva legal	-	-	-	2.827	-	(2.827)	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	51.021	-	(51.021)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	-	(2.685)	-	(2.685)
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>775.549</u>	<u>-</u>	<u>45</u>	<u>70.461</u>	<u>(1.212)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>844.843</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	893.832	-	45	130.678	(1.370)	-	(26)	1.023.159
Aumento de capital (Nota 18a)	113.764	-	-	-	-	-	-	113.764
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d)	-	-	-	(108.077)	-	-	-	(108.077)
Ajuste a valor de mercado	-	-	-	-	(1.887)	-	-	(1.887)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	71.136	-	71.136
Destinações propostas:								
Reserva legal	-	-	-	3.557	-	(3.557)	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	64.200	-	(64.200)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	-	(3.379)	-	(3.379)
Saldos em 30 de junho de 2016	<u>1.007.596</u>	<u>-</u>	<u>45</u>	<u>90.358</u>	<u>(3.257)</u>	<u>-</u>	<u>(26)</u>	<u>1.094.716</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração dos fluxos de caixa Semestres findos em 30 de junho (Em milhares de reais)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido ajustado	131.050	96.647	142.822	100.968
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	128.243	93.755	133.981	95.285
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.375	4.567	5.375	4.567
Depreciações e amortizações	2.129	2.096	2.932	2.180
Resultado de participações em controladas	(5.141)	(3.685)	-	(943)
Amortização de ágio de participação em controladas	870	85	870	85
Outras Receitas Operacionais	-	-	(1)	(41)
Juros pela venda do imobilizado	(1.511)	(1.524)	(1.511)	(1.524)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	1.085	1.353	1.176	1.359
Diminuição das aplicações interfinanceiras de liquidez	(880.854)	(765.519)	(880.854)	(765.519)
Aumento de títulos e valores mobiliários	(1.138.675)	(173.096)	(1.190.204)	(173.492)
Aumento das relações interfinanceiras e interdependências	56.142	153.083	56.142	153.083
Aumento das operações de crédito	(323.756)	(782.617)	(323.756)	(782.617)
Aumento de outros créditos	(452.614)	(164.154)	(473.633)	(163.320)
Aumento outros valores e bens	(3.951)	(4.391)	(4.398)	(4.455)
Aumento de depósitos	3.733.546	2.474.214	3.724.729	2.471.365
Aumento (diminuição) das obrigações por operações compromissadas	296.708	(40.633)	296.708	(40.633)
(Diminuição) dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	31.512	8.222	31.512	8.222
Aumento das obrigações por empréstimos e repasses	12.896	83.088	12.896	83.088
Aumento de outras obrigações	400.999	270.135	462.045	269.729
Imposto de renda e contribuição social pagos	(25.033)	(16.518)	(29.025)	(17.682)
Variação nos resultados de exercícios futuros	(37)	(7)	(37)	(7)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.837.933	1.138.454	1.824.947	1.138.730
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Recebimento de dividendos coligadas	1.042	116	-	-
Alienação de imobilizado de uso	103	72	103	72
Alienação de intangível	-	25	-	25
Aquisição de investimentos	(16.000)	(21.949)	-	(21.949)
Aquisição de imobilizado	(392)	(203)	(728)	(355)
Aquisição de intangível	(401)	(152)	(1.687)	(162)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(15.648)	(22.091)	(2.312)	(22.369)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento de capital social	113.764	70.179	113.764	70.179
Pagamento de Dividendos	(113.765)	(69.934)	(113.765)	(69.934)
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de financiamentos	(1)	245	(1)	245
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	1.822.284	1.116.608	1.822.634	1.116.606
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	3.374.972	1.868.562	3.374.976	1.868.565
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	5.197.256	2.985.170	5.197.610	2.985.171

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob (“Bancoob”, “Instituição” ou “Banco”) foi constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (“CMN”). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (“Banco Central”) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

Em 29 de março de 2016, o Banco Central autorizou o Bancoob a atuar também na carteira de crédito imobiliário, cujo início ocorreu em 1º de abril de 2016 e, assim, o Bancoob passou a ser um banco cooperativo múltiplo.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (“Sicoob”).

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais e implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia da informação.

Dentre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes no valor de R\$ 6.511.324 em 30 de junho de 2016 no balanço individual e de R\$ 6.515.015 no balanço consolidado, não oferece risco em função do que segue: i) aproximadamente 67,87% no individual e 68,26% no consolidado, do ativo não circulante constituem-se de títulos e valores mobiliários de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do Banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do Banco; iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

2 Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas (“demonstrações contábeis”) são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.As., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem, além dos saldos contábeis do Banco, os da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Ponta Administradora de Consórcios Ltda., Cabal Brasil Ltda. e Bancoob Par Seguridade S.A., sendo que as duas últimas entidades passaram a ser consolidadas a partir do 1º semestre de 2016, em linha com a obtenção do controle. Foram eliminadas as

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

participações societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas e controlador.

A Diretoria colegiada do Bancoob submeteu ao Conselho de Administração que aprovou essas demonstrações contábeis em 9 de agosto de 2016.

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

c. Moeda estrangeira

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo e são utilizadas pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

e. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

f. **Títulos e valores mobiliários**

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- i. **Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- ii. **Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.
- iii. **Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem mantidos até o vencimento, baseado em estudos de capacidade financeira, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

g. **Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes mensais e dos balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. A Resolução requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” o de menor risco e “H” o de maior risco.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação classificada como de risco nível “H” é transferida para a conta de compensação, com o correspondente débito em provisão, somente decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco. A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível “H”. Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na Nota 8c.

i. Investimentos

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas e coligadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

j. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais, baseada na estimativa de vida útil: imóveis de uso – 4,70%, equipamentos de uso - 10%; veículos e processamento de dados - 20%.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável.

k. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Instituição ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem *softwares* adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também é objeto de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

l. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

m. Depósitos e captações no mercado

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, *pro rata* dia.

n. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridas, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

o. Plano de previdência

O plano de previdência instituído pelo Bancoob possui a característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

p. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social à alíquota de 15% até agosto, e 20% a partir de setembro, conforme alteração da Lei nº 7.689/88, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

q. **Ativos e passivos contingentes e obrigações legais**

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Causas judiciais** - São reconhecidos contabilmente, com base na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas, quando individualmente relevantes.
- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais o Bancoob tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

r. **Demais passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

s. **Pronunciamentos Técnicos – CPCs**

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico;
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos;
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa;

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas;
- CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações;
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro;
- CPC 24 – Evento Subsequente;
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes;
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

4 Composição do caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Caixa				
Disponibilidades (Nota 5)	3.190	8.035	3.544	8.036
Moeda nacional	234	316	588	317
Reservas livres	-	3.034	-	3.034
Moeda estrangeira	2.956	4.685	2.956	4.685
Equivalentes de caixa				
Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias) – (Nota 6)	5.194.066	2.977.135	5.194.066	2.977.135
Total	5.197.256	2.985.170	5.197.610	2.985.171

5 Disponibilidades

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Moeda nacional	234	316	588	317
Reservas livres	-	3.034	-	3.034
Moeda estrangeira	2.956	4.685	2.956	4.685
Total	3.190	8.035	3.544	8.036

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6 Aplicações interfinanceiras de liquidez

a. Composição das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	BANCO					CONSOLIDADO			
	Vencimento					Total	Total		
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	2016	2015		
Aplicações em operações compromissadas	<u>5.671.582</u>	<u>266.559</u>	<u>589.155</u>	<u>243.956</u>	<u>-</u>	<u>6.771.252</u>	<u>4.907.452</u>	<u>6.771.252</u>	<u>4.907.452</u>
Re vendas a liquidar - Posição bancada	4.250.019	266.559	589.155	243.956	-	5.349.689	3.341.390	5.349.689	3.341.390
Re vendas a liquidar - Posição financiada	1.421.563	-	-	-	-	1.421.563	1.566.062	1.421.563	1.566.062
Aplicações em depósitos interfinanceiros	<u>496.525</u>	<u>254.304</u>	<u>51.992</u>	<u>88.741</u>	<u>-</u>	<u>891.562</u>	<u>677.202</u>	<u>891.562</u>	<u>677.202</u>
Total	<u>6.168.107</u>	<u>520.863</u>	<u>641.147</u>	<u>332.697</u>	<u>-</u>	<u>7.662.814</u>	<u>5.584.654</u>	<u>7.662.814</u>	<u>5.584.654</u>
Circulante						7.662.814	5.584.654	7.662.814	5.584.654
Não Circulante						-	-	-	-

b. Receitas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 7b)

- Classificadas na demonstração de resultado como resultado de operações de títulos e valores mobiliários.

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2016	2015
Rendas de Aplicações em Operações Compromissadas		
- Posição Bancada	283.895	182.493
- Posição Financiada	64.109	72.577
Subtotal	<u>348.004</u>	<u>255.070</u>
- Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	53.343	33.525
Total	<u>401.347</u>	<u>288.595</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados como “Disponíveis para venda”, “Para Negociação” e “Mantidos até o vencimento”. A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. Para os títulos públicos federais (LTN, LFT, NTN) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. Fundos de investimento – utiliza-se o valor da última cota informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- iii. Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados líquidos. Alternativamente, calculam-se os valores justos por meio de método que considera os *spreads* médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLC, na CETIP, no SELIC ou na BM&FBOVESPA, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

Atendendo ao disposto no artigo 8 da Circular nº 3.068/01, do Banco Central, o Bancoob possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “Mantidos até o vencimento”.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

BANCO	Valor contábil						Total 2016		Ganho (perda) não realizado	Total 2015		Ganho (perda) não realizado
	Sem vencimento	Até 1 mês	1 mês a 3 meses	3 meses a 6 meses	6 meses a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado		Valor de curva	Valor de mercado	
I-Títulos disponíveis para venda	10.663	-	227.633	761.610	250.393	8.192.183	9.448.404	9.442.482	(5.922)	8.565.593	8.563.572	(2.021)
Carteira própria												
LFT	-	-	474	-	735	3.428.027	3.431.770	3.429.236	(2.534)	3.643.606	3.643.165	(441)
CDB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundos	10.663	-	-	-	-	-	10.663	10.663	-	10.467	10.468	1
LF	-	-	187.190	675.080	222.233	1.127.276	2.212.339	2.211.779	(560)	1.631.624	1.631.253	(371)
Total	10.663	-	187.664	675.080	222.968	4.555.303	5.654.772	5.651.678	(3.094)	5.285.697	5.284.886	(811)
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	-	-	-	91.886	91.984	91.886	(98)	66.101	66.095	(6)
Total	-	-	-	-	-	91.886	91.984	91.886	(98)	66.101	66.095	(6)
Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)												
LF	-	-	39.969	86.530	27.425	25.052	179.051	178.976	(75)	70.356	70.356	-
LFT	-	-	-	-	-	3.519.942	3.522.597	3.519.942	(2.655)	3.143.439	3.142.235	(1.204)
Total	-	-	39.969	86.530	27.425	3.544.994	3.701.648	3.698.918	(2.730)	3.213.795	3.212.591	(1.204)
II- Títulos para negociação	2.054	-	-	-	-	-	2.054	2.054	-	-	-	-
Carteira própria												
LF	2.054	-	-	-	-	-	2.054	2.054	-	-	-	-
Total	2.054	-	-	-	-	-	2.054	2.054	-	-	-	-
III- Títulos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	-	114.984	114.984	114.947	(37)	100.799	100.736	(63)
Carteira própria												
LFT	-	-	-	-	-	90.653	90.653	90.624	(29)	79.490	79.440	(50)
Total	-	-	-	-	-	90.653	90.653	90.624	(29)	79.490	79.440	(50)
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	-	-	-	23.280	23.280	23.272	(8)	20.276	20.264	(12)
Total	-	-	-	-	-	23.280	23.280	23.272	(8)	20.276	20.264	(12)
Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)												
LFT	-	-	-	-	-	1.051	1.051	1.051	-	1.033	1.032	(1)
Total	-	-	-	-	-	1.051	1.051	1.051	-	1.033	1.032	(1)
Total – TVM	12.717	-	227.633	761.610	250.393	8.307.167	9.565.442	9.559.483	(5.959)	8.666.392	8.664.308	(2.084)
Circulante								1.252.353		1.237.377		
Não Circulante								8.307.167		7.426.994		

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

CONSOLIDADO

	Valor contábil						Total 2016		Ganho (perda) não realizado	Total 2015		Ganho (perda) não realizado
	Sem vencimento	Até 1 mês	1 mês a 3 meses	3 meses a 6 meses	6 meses a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado		Valor de curva	Valor de mercado	
I-Títulos disponíveis para venda	18.337	123	227.633	761.610	256.618	8.236.332	9.485.365	9.500.653	(5.922)	8.569.486	8.567.464	(2.022)
Carteira própria												
LFT	-	-	474	-	735	3.449.237	3.431.770	3.450.446	(2.534)	3.643.606	3.643.165	(441)
CDB	-	123	-	-	4.239	2.078	6.440	6.440	-	-	-	-
Fundos	18.337	-	-	-	-	-	18.337	18.337	-	14.360	14.360	-
LF	-	-	187.190	675.080	222.233	1.127.276	2.212.339	2.211.779	(560)	1.631.624	1.631.253	(371)
Debêntures	-	-	-	-	1.986	20.861	22.847	22.847	-	-	-	-
Total	18.337	123	187.664	675.080	229.193	4.599.452	5.691.733	5.709.849	(3.094)	5.289.590	5.288.778	(812)
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	-	-	-	91.886	91.984	91.886	(98)	66.101	66.095	(6)
Total	-	-	-	-	-	91.886	91.984	91.886	(98)	66.101	66.095	(6)
Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)												
LF	-	-	39.969	86.530	27.425	25.052	179.051	178.976	(75)	70.356	70.356	-
LFT	-	-	-	-	-	3.519.942	3.522.597	3.519.942	(2.655)	3.143.439	3.142.235	(1.204)
Total	-	-	39.969	86.530	27.425	3.544.994	3.701.648	3.698.918	(2.730)	3.213.795	3.212.591	(1.204)
II- Títulos para negociação	2.054	-	-	-	-	-	2.054	2.054	-	-	-	-
Carteira própria												
LF	2.054	-	-	-	-	-	2.054	2.054	-	-	-	-
Total	2.054	-	-	-	-	-	2.054	2.054	-	-	-	-
III- Títulos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	-	114.984	114.984	114.947	(37)	100.799	100.736	(63)
Carteira própria												
LFT	-	-	-	-	-	90.653	90.653	90.624	(29)	79.490	79.440	(50)
Total	-	-	-	-	-	90.653	90.653	90.624	(29)	79.490	79.440	(50)
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	-	-	-	23.280	23.280	23.272	(8)	20.276	20.264	(12)
Total	-	-	-	-	-	23.280	23.280	23.272	(8)	20.276	20.264	(12)
Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)												
LFT	-	-	-	-	-	1.051	1.051	1.051	-	1.033	1.032	(1)
Total	-	-	-	-	-	1.051	1.051	1.051	-	1.033	1.032	(1)
Total – TVM	20.391	123	227.633	761.610	256.618	8.351.316	9.602.403	9.617.654	(5.959)	8.670.285	8.668.200	(2.085)
Circulante								1.266.375			1.241.269	
Não Circulante								8.351.316			7.426.994	

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição de Títulos e Valores Mobiliários

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	9.442.482	8.563.572	9.500.653	8.567.464
Valor de mercado dos títulos disponíveis para negociação	2.054	-	2.054	-
Valor de curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento	114.984	100.799	114.984	100.799
Total	9.559.520	8.664.371	9.617.691	8.668.263

No 1º semestre de 2016 e de 2015 não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 30 de junho de 2016, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 3.699.969 (2015 - R\$ 3.213.624), sendo principalmente:

- R\$ 2.928.182 (2015 – R\$ 2.492.897) referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- R\$ 757.036 (2015 - R\$ 587.960) referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões.
- R\$ 8.614 (2015 - R\$ 7.549) em títulos públicos por ordem judicial expedida pela 11ª Vara Cível de Vitória - ES em razão de restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito. Com base na avaliação dos consultores jurídicos, os processos que originaram os referidos bloqueios judiciais foram classificados como risco de perda remoto, nos termos da Resolução nº 3.823/09, do CMN (vide Nota 3q).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Resultado com Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Rendas com Títulos de Renda Fixa	595.400	488.359	598.537	488.359
Rendas de Aplicações de Fundos de Investimento	3.224	2.381	3.433	2.381
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 6b)	401.347	288.595	401.347	288.595
Rendas em Operações com Derivados	-	7.901	-	7.901
Despesas com Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	(1.738)	(8.646)	(1.738)	(8.646)
Total	998.233	778.590	1.001.579	778.590

8 Operações de crédito

a. Composição da Carteira de Operações de Crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2016	2015
Empréstimos e títulos descontados	731.788	560.645
Financiamentos	657.808	720.583
Financiamentos rurais e agroindustriais	8.199.799	7.629.997
Subtotal	9.589.395	8.911.225
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(36.924)	(36.396)
Total	9.552.471	8.874.829
Circulante	5.861.268	5.005.050
Não Circulante	3.691.203	3.869.779

O aumento incorrido nas operações de crédito no semestre decorre, principalmente, da maior demanda por crédito por parte dos participantes do Sicoob.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição da Carteira por Modalidade e Níveis de Risco

BANCO E CONSOLIDADO											
Operações de Crédito	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2016	30/06/2015
Empréstimos e títulos descontados	61.940	554.876	54.578	36.525	7.153	999	4.749	420	10.548	731.788	560.645
Financiamentos	118.597	410.589	98.728	22.908	1.616	928	1.236	605	2.601	657.808	720.583
Financiamentos rurais e agroindustriais	6.444.810	1.559.692	165.004	30.110	76	-	-	-	107	8.199.799	7.629.997
Total	6.625.347	2.525.157	318.310	89.543	8.845	1.927	5.985	1.025	13.256	9.589.395	8.911.225
Outros créditos	1.998	1.248.161	53.136	19.882	2.334	347	182	82	372	1.326.494	1.007.599
Total geral	6.627.345	3.773.318	371.446	109.425	11.179	2.274	6.167	1.107	13.628	10.915.889	9.918.824
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(18.867)	(3.714)	(3.283)	(1.118)	(682)	(3.083)	(775)	(13.628)	(45.150)	(42.528)
Total líquido de provisões em 30/06/2016	6.627.345	3.754.451	367.732	106.142	10.061	1.592	3.084	332	-	10.870.739	9.876.296
Total líquido de provisões em 30/06/2015	6.117.146	3.290.800	363.414	88.098	10.823	2.135	3.576	304	-	-	-

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Composição da Provisão de Liquidação Duvidosa por Modalidade

BANCO E CONSOLIDADO										
Operações de Crédito	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2016	30/06/2015
Empréstimos e títulos descontados	2.774	546	1.096	715	300	2.374	294	10.548	18.647	19.551
Financiamentos	2.053	987	687	162	278	618	423	2.601	7.809	6.370
Financiamentos rurais e agroindustriais	7.799	1.650	904	8	-	-	-	107	10.468	10.475
Total	12.626	3.183	2.687	885	578	2.992	717	13.256	36.924	36.396
Outros créditos	6.241	531	596	233	104	91	58	372	8.226	6.132
Total geral	18.867	3.714	3.283	1.118	682	3.083	775	13.628	45.150	42.528

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Composição por Faixas de Vencimento e Níveis de Risco

d1. Operações de Crédito em Curso Normal

BANCO E CONSOLIDADO											
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2016	30/06/2015
01 a 30 dias	336.305	250.548	21.865	4.245	478	95	35	15	98	613.684	890.940
31 a 60 dias	529.533	163.438	16.401	4.747	219	44	21	6	68	714.477	722.018
61 a 90 dias	542.924	217.626	31.549	6.830	363	69	24	8	61	799.454	978.808
91 a 180 dias	1.324.242	649.901	59.210	13.639	1.100	207	93	29	908	2.049.329	1.570.749
181 a 360 dias	1.744.631	1.017.916	87.694	21.159	1.859	368	175	48	327	2.874.177	1.810.425
Acima de 360	2.149.534	1.452.556	131.310	34.892	809	221	306	27	6.728	3.776.383	3.885.692
Total	6.627.169	3.751.985	348.029	85.512	4.828	1.004	654	133	8.190	10.827.504	9.858.632

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d2. Operações de Crédito em Curso Anormal

BANCO E CONSOLIDADO

	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2016	30/06/2015
Parcelas Vencidas											
01 a 30 dias	21	20.412	19.878	4.328	465	47	256	30	171	45.608	31.609
31 a 60 dias	-	-	17	17.723	291	35	22	36	111	18.235	13.042
61 a 90 dias	-	-	-	17	4.562	29	21	18	100	4.747	3.443
91 a 180 dias	-	-	-	28	53	171	251	195	369	1.067	605
181 a 360 dias	-	-	-	-	-	101	137	66	1.888	2.192	592
Acima de 360	-	-	-	-	-	-	-	-	143	143	17
	21	20.412	19.895	22.096	5.371	383	687	345	2.782	71.992	49.308
Parcelas Vincendas											
01 a 30 dias	3	35	139	87	34	22	239	35	117	711	338
31 a 60 dias	3	29	102	75	32	20	237	48	140	686	302
61 a 90 dias	3	28	101	72	32	18	286	23	180	743	292
91 a 180 dias	8	81	298	193	97	128	773	40	428	2.046	1.453
181 a 360 dias	18	149	692	399	278	165	1.510	137	372	3.720	2.424
Acima de 360	120	599	2.190	991	507	534	1.781	346	1.419	8.487	6.075
	155	921	3.522	1.817	980	887	4.826	629	2.656	16.393	10.884
Total	176	21.333	23.417	23.913	6.351	1.270	5.513	974	5.438	88.385	60.192

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento

BANCO E CONSOLIDADO								
	vencidas	a vencer				2016 total	2015 total	
		Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos			5 a 15 anos
Rural	-	1.663.637	3.566.996	2.060.024	478.382	430.760	8.199.799	7.629.997
Intermediários financeiros	2.219	21.316	66.536	117.854	34.411	842	243.178	351.322
Outros serviços	14.968	60.689	176.662	146.659	74.761	56.116	529.855	464.214
Pessoas físicas	54.805	67.580	183.695	180.218	126.306	3.959	616.563	465.692
Total	71.992	1.813.222	3.993.889	2.504.755	713.860	491.677	9.589.395	8.911.225

f. Concentração das operações de crédito

	BANCO E CONSOLIDADO			
	2016	%	2015	%
10 maiores devedores	2.971.314	30,99	2.877.947	32,30
50 devedores seguintes	2.376.931	24,79	2.256.426	25,32
100 devedores seguintes	1.416.275	14,76	1.292.941	14,51
Demais	2.824.875	29,46	2.483.911	27,87
Total	9.589.395	100,00	8.911.225	100,00

g. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

g1. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Operações de Crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2016	2015
Saldo no início do semestre	36.535	35.668
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	4.685	3.940
Operações de crédito baixadas para prejuízo	(4.296)	(3.212)
Saldo no final do semestre	36.924	36.396

Os créditos renegociados no 1º semestre de 2016 totalizaram R\$ 3,08 milhões (2015 – R\$ 2,19 milhões) e decorrem das operações de crédito rural, consignado, Pronamp e Finame Financiamentos.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no 1º semestre de 2016 totalizou R\$ 595 mil (2015 - R\$ 1,01 milhão).

g2. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Outros Créditos com característica de concessão de crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2016	2015
Saldo no início do semestre	7.531	5.505
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	695	627
Saldo no final do semestre	8.226	6.132

h. Receitas de Operações de Crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2016	2015
Empréstimos e títulos descontados	71.012	55.972
Financiamentos	31.399	30.269
Financiamentos rurais e agroindustriais	363.529	283.257
Subtotal	465.940	369.498
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	595	1.010
Total	466.535	370.508

Importante destacar que na nota 20 i encontra-se descrito o saldo de Comissão sobre Operações de Crédito incorridas no curso normal do processo de concessão de crédito previsto para o Sicoob.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 30 de junho de 2016, o Bancoob possuía créditos tributários registrados em Outros Créditos (Nota 20b), no montante de R\$ 30.577 (2015 - R\$ 21.473), que são originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e fiscal.

a. Composição

	Banco				Consolidado			
	2016		2015		2016		2015	
	Imposto de Renda	Contribuição Social						
Provisão PCLD Passivos Contingentes Cíveis e Trabalhistas	48.400	48.400	44.173	44.173	48.400	48.400	44.173	44.173
Participação nos Resultados	2.745	2.745	1.415	1.415	2.745	2.745	1.415	1.415
Ajuste a valor de mercado (TVM)	2.570	2.570	2.334	2.334	2.627	2.627	2.377	2.377
FGTS – 50%	5.922	5.922	2.021	2.021	5.922	5.922	2.021	2.021
Diretoria Honorários	759	759	586	586	963	963	739	739
Advocacícios	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Bonificação Cartão	6.190	6.190	1.850	1.850	6.190	6.190	1.850	1.850
Outras Provisões	362	362	304	304	429	429	424	424
Montante	67.948	67.948	53.683	53.683	68.276	68.276	53.998	53.998
Alíquotas	25%	20%	25%	15%	25%	20%	25%	15%
Créditos Tributários Constituídos	16.987	13.590	13.421	8.052	17.069	13.655	13.500	8.099

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Movimentação

	Banco				Consolidado			
	2016		2015		2016		2015	
	Imposto de Renda	Contribuição Social						
Saldo em 31 de dezembro								
Crédito tributário (ativo)	16.410	13.128	15.238	9.143	16.497	13.198	15.313	9.188
Imposto diferido (passivo)	-	-	(1)	(1)	-	-	(1)	(1)
	16.410	13.128	15.237	9.142	16.497	13.198	15.312	9.187
Ajuste em resultado	(281)	(225)	(1.638)	(983)	(286)	(229)	(1.634)	(981)
Créditos tributários constituídos	1.756	1.405	2.114	1.268	1.789	1.431	2.152	1.291
Créditos tributários baixados	(2.037)	(1.630)	(3.752)	(2.251)	(2.075)	(1.660)	(3.786)	(2.272)
Ajuste em patrimônio líquido (TVM)	858	686	(178)	(107)	858	686	(178)	(107)
Créditos tributários constituídos	1.058	846	717	430	1.058	846	717	430
Créditos tributários baixados	(200)	(160)	(896)	(538)	(200)	(160)	(896)	(538)
Movimentação do imposto diferido	-	-	1	1	-	-	1	1
Movimentação	577	461	(1.816)	(1.090)	572	457	(1.812)	(1.088)
Saldo em 30 de junho								
Crédito tributário (ativo)	16.987	13.590	13.421	8.052	17.069	13.655	13.499	8.099
Imposto diferido (passivo)	-	-	-	-	-	-	-	-
	16.987	13.590	13.421	8.052	17.069	13.655	13.500	8.099

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Expectativa de realização do crédito tributário

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 10 anos, assim distribuídos:

	BANCOOB		CONSOLIDADO	
	Valor Nominal	Valor presente	Valor Nominal	Valor presente
2016	3.702	3.475	3.728	3.499
2017	7.112	6.004	7.234	6.107
2018	4.407	3.361	4.407	3.361
2019	4.450	3.079	4.450	3.079
2020	2.722	1.711	2.722	1.711
2021 a 2025	8.183	4.673	8.183	4.673
Total de créditos tributários	30.577	22.303	30.724	22.430

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2016		2015		2016		2015	
	Imposto de renda	Contribuição social						
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	128.243	128.243	93.755	93.755	133.981	133.981	95.285	95.285
Resultado de participações em controladas	(5.141)	(5.141)	(3.685)	(3.685)	-	-	(943)	(943)
Participação de empregados nos lucros	(2.418)	(2.418)	(2.440)	(2.440)	(2.497)	(2.497)	(2.487)	(2.487)
Base de cálculo	120.684	120.684	87.630	87.630	131.484	131.484	22.964	22.964
Alíquota de tributação	25%	20%	25%	15%	25%	20%/9%	25%	15%
	30.171	24.137	21.908	13.145	32.871	25.863	22.964	13.584
Efeito tributário sobre diferenças temporárias								
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	782	626	412	247	782	626	412	247
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	118	94	(10)	(6)	83	72	(11)	(6)
Demais provisões	(1.181)	(945)	(2.193)	(1.316)	(1.021)	(820)	(2.189)	(1.316)
	(281)	(225)	(1.791)	(1.075)	(156)	(122)	(1.788)	(1.075)
Efeitos tributários sobre diferenças permanentes	430	366	438	278	676	592	437	291
Prejuízo fiscal/Base negativa a compensar	-	-	-	-	-	-	-	-
Doações e patrocínios incentivados	-	-	(405)	-	-	-	(405)	-
Vale Cultura	(61)	-	(51)	-	(61)	-	(51)	-
PAT	(272)	-	(224)	-	(330)	-	(245)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(81)	-	(62)	-	(107)	-	(62)	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar	29.906	24.278	19.813	12.348	32.893	26.333	20.850	12.800
Imposto de renda e contribuição social a pagar – exercícios anteriores	-	-	-	-	5	2	-	-
	29.906	24.278	19.813	12.348	32.898	26.335	20.850	12.800

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Participações em empresas controladas

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas e controladas em conjunto são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no “Ativo não circulante – investimentos”. Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo “Resultado de participações em controladas”. Para as demonstrações financeiras consolidadas, exceto as controladas em conjunto, os investimentos em empresas controladas são eliminados no processo de consolidação.

Discriminação	Data-Base	Capital social realizado	Patrimônio líquido ajustado	Resultado no exercício	Participação %	Quantidade de quotas	Resultado de equivalência		Ágio em Investimentos		Banco		Consolidado	
							2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (a)	30/06/2016	2.170	3.213	116	99,9994	2.000.000	116	589	-	-	3.213	3.369	-	-
Cabal Brasil Ltda. (b)	30/06/2016	16.641	24.725	3.001	80	13.313.000	2.401	942	10.778	12.635	30.559	27.293	10.778	27.293
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	30/06/2016	6.191	13.295	2.036	99,99	6.191.000	2.036	2.154	-	-	13.294	9.432	-	13
Bancoob Participações em Seguridade S.A. (c)	30/06/2016	20.000	20.588	588	100	20.000.000	588	-	-	-	20.588	4.000	-	4.000
Total							5.141	3.685	10.778	12.635	67.654	44.094	10.778	31.306

(a) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado dos fundos em 30 de junho de 2016 é de R\$ 3 bilhões (2015 - R\$ 2 bilhões).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (b) Operadora de cartões de crédito Mastercard, Visa e Cabal dentro do sistema Sicoob. Em junho/2015 foi adquirido mais 29% do Capital de participação na Cabal Brasil com ágio, sendo assim o cálculo da equivalência até maio/2015 foi feito considerando o percentual de 51% e a partir de junho/2015 considerando o novo percentual no total de 80%.
- (c) Investimento na empresa Bancoob Participações em Seguridade S.A. – Bancoob PAR Seguridade, que visa suportar a participação societária em uma Companhia Seguradora, cujo processo de constituição e autorização de funcionamento está em análise pela Superintendência de Seguros Privados - Susep.

11 Imobilizado

	BANCO					CONSOLIDADO	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Imobilizado total	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.010	46.454	3.440	671	448	54.023	54.611
Aquisição	-	-	15	179	9	203	355
Alienação	-	-	(49)	(17)	(6)	(72)	(72)
Depreciação	-	(1.244)	(353)	(141)	(55)	(1.793)	(1.875)
Saldos em 30 de junho de 2015	3.010	45.210	3.053	692	396	52.361	53.019
Custo total	3.010	52.904	8.109	8.017	885	72.925	73.908
Depreciação acumulada	-	(7.694)	(5.056)	(7.326)	(488)	(20.564)	(20.889)
Valor residual	3.010	45.210	3.053	691	397	52.361	53.019
Saldos em 31 de dezembro de 2015	3.010	43.967	3.000	855	470	51.302	54.546
Aquisição	-	-	163	190	39	392	728
Alienação	-	-	(30)	(1)	(72)	(103)	(103)
Depreciação	-	(1.243)	(326)	(157)	(56)	(1.782)	(2.274)
Saldos em 30 de junho de 2016	3.010	42.724	2.807	887	381	49.809	52.897
Custo total	3.010	52.904	8.267	8.437	842	73.460	81.233
Depreciação acumulada	-	(10.180)	(5.460)	(7.550)	(461)	(23.651)	(28.336)
Valor residual	3.010	42.724	2.807	887	381	49.809	52.897
Taxas anuais de depreciação - %	-	4,70%	10%	20%	10%		

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Intangível - Softwares

	Software	
	BANCO	CONSOLIDADO
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	2.232	2.233
Aquisição	152	162
Alienação	(25)	(25)
Amortização	(304)	(305)
Saldos em 30 de Junho de 2015	2.055	2.065
Custo total	6.725	6.737
Amortização acumulada	(4.670)	(4.672)
Valor residual	2.055	2.065
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	2.056	3.701
Aquisição	401	1.687
Alienação	-	-
Amortização	(346)	(656)
Saldos em 30 de Junho de 2016	2.111	4.732
Custo total	7.442	14.058
Amortização acumulada	(5.331)	(9.326)
Valor residual	2.111	4.732
Taxas anuais de amortização - %	20%	20%

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Depósitos

a. Composição de depósitos

	BANCO						CONSOLIDADO			
	2016						2015	2016	2015	
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	Total	
Depósitos à vista	25.688	-	-	-	-	-	25.688	24.538	19.249	24.427
Depósitos de poupança	2.835.087	-	-	-	-	-	2.835.087	2.594.795	2.835.087	2.594.795
Depósitos interfinanceiros	-	1.969.717	3.024.332	2.114.894	6.408.645	2.913.974	16.431.562	13.068.988	16.431.562	13.068.988
Depósitos interfinanceiros rurais	-	1.447.570	675.146	720.083	280.010	-	3.122.809	3.199.530	3.122.809	3.199.530
Depósitos a prazo	-	1.843	1.023	4.474	4.253	172.670	184.263	158.712	168.793	146.467
Total	2.860.775	3.419.130	3.700.501	2.839.451	6.692.908	3.086.644	22.599.409	19.046.563	22.577.500	19.034.207
Circulante							19.512.765	16.858.861	19.506.250	16.858.750
Não Circulante							3.086.644	2.187.702	3.071.250	2.175.457

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Despesas com operações de captações no mercado

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Depósitos de poupança	104.394	88.795	104.394	88.795
Depósitos interfinanceiros	1.068.933	773.693	1.068.933	773.693
Depósitos a prazo	11.842	9.334	9.893	8.657
Captações no mercado aberto	73.047	87.661	73.047	87.661
Outras despesas de captação	4.643	2.409	4.643	2.409
Total	1.262.859	961.892	1.260.910	961.215

14 Obrigações por operações compromissadas

Vencimento

	BANCO E CONSOLIDADO						2015
	2016					Total	
	Até 1 mês	de 1 a 3 meses	de 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano		
Próprio	40.885	40.375	-	10.087	23.434	114.781	85.981
Terceiros	1.421.826	-	-	-	-	1.421.826	1.552.699
Total	1.462.711	40.375	-	10.087	23.434	1.536.607	1.638.680
Circulante						1.513.173	1.618.244
Não Circulante						23.434	20.436

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures

BANCO E CONSOLIDADO							
2016							2015
	Até 1 mês	de 1 a 3 meses	de 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total
LCA - PÓS	14.676	23.001	8.780	5.812	13.965	66.234	11.924
Circulante						55.269	11.924
Não Circulante						13.965	-

16 Obrigações por repasses do País

a) Composição das obrigações por repasses do País

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2030 e com encargos financeiros de até 11,31% a.a.

BANCO E CONSOLIDADO								
2016								2015
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total	Total
Tesouro Nacional	-	-	21	21	-	-	42	64
BNDES	-	41.127	168.065	369.670	249.443	286.327	1.114.632	952.024
Banco do Brasil/FCO	-	2.802	6.275	21.643	16.449	5.150	52.319	37.438
Finame	-	40.975	103.799	245.433	164.195	139.785	694.187	721.758
Funcafé	-	33.667	134.025	7.470	2.105	-	177.267	187.845
Total	-	118.571	412.185	644.237	432.192	431.262	2.038.447	1.899.129
Circulante							530.756	501.299
Não Circulante							1.507.691	1.397.830

A variação do exercício acompanha parte da maior demanda por crédito descrita na Nota 8 a.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Despesas com obrigações por repasses do país

	<u>BANCO E CONSOLIDADO</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Tesouro Nacional - RECOOP	1	2
BNDES	20.727	16.956
FINAME	6.259	4.882
Banco do Brasil - FCO	768	434
Outras Instituições - Funcafé	5.479	2.980
Total	<u>33.234</u>	<u>25.254</u>

17 Passivos, contingências e obrigações legais

As ações judiciais e administrativas fiscais nas quais o Bancoob é parte são classificadas pelos advogados externos e internos. A opinião jurídica leva em conta a natureza jurídica da causa, sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais passivas obedecem a Resolução CMN nº 3.823/09, conforme resumimos a seguir:

- i.** A provisão é reconhecida somente quando: (a) o Bancoob tem uma obrigação legal ou não formalizada, presente, como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.
- ii.** Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o Bancoob reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a Instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

a. Obrigações legais classificadas como “risco de perda provável”

As obrigações legais classificadas como risco de perda provável e que puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no semestre. Os depósitos judiciais estão registrados em “Outros Créditos – Diversos”.

Provisões constituídas

a1. Composição dos saldos patrimoniais

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2016		2015		2016		2015	
	Depósitos judiciais	Provisões						
Trabalhistas	469	1.809	391	998	477	1.864	474	998
Cíveis	443	936	440	417	494	1.797	440	479
Total	912	2.745	831	1.415	971	3.661	914	1.477

a2. Movimentação das provisões para causas judiciais

	BANCO			CONSOLIDADO		
	2016		2015	2016	2015	
	Trabalhistas	Cíveis	Total	Total	Total	
Saldo inicial em 31 de dezembro	1.646	628	2.274	8.559	2.629	8.624
Constituições no semestre	584	812	1.396	1.853	2.259	1.860
Utilizações no exercício	(226)	(353)	(579)	(7.783)	(773)	(7.783)
Reversões no semestre	(195)	(151)	(346)	(274)	(454)	(1.224)
Saldo final em 30 de junho	1.809	936	2.745	1.415	3.661	1.477

As provisões para riscos cíveis e trabalhistas estão registradas em Outras Obrigações – diversas (Nota 20d).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”

- i. **Trabalhistas** – Referem-se, basicamente, a jornada extraordinária além da 6ª hora.
- ii. **Cíveis** – Referem-se, basicamente, a cláusulas contratuais, inscrição em cadastro de proteção ao crédito e danos morais.

b. Contingências classificadas como “risco de perda possível”

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: **(i)** ações cíveis que discutem a solidariedade do Bancoob quanto a depósitos feitos em cooperativas; **(ii)** ação cível que discute a responsabilidade indenizatória do Bancoob por erro cometido por cooperativa; **(iii)** ações de natureza trabalhista; **(iv)** ações administrativas fiscais previdenciárias (FAP, Bolsa de Estudos e PIS).

Devido às incertezas na apuração de eventual valor econômico envolvido em uma possível condenação e atual estágio das causas classificadas como perdas possíveis, o valor do efeito financeiro divulgado pelo Bancoob é o valor original de causa não atualizado.

b.1 Saldo dos passivos contingentes classificados como “risco de perda possível”

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Trabalhistas	6.162	3.693	5.515	4.259
Fiscais/Previdenciárias	5	12	5	186
Cíveis	36.408	47.243	39.061	48.174
Total	42.575	50.948	44.581	52.619

c. Contingências classificadas como “risco de perda remota”

A Receita Federal questiona, por meio de autuação fiscal, o valor deduzido pelo BANCOOB em 2008 na base de cálculo de tributos. A dedução decorreu da natureza indenizatória do valor pago pelo BANCOOB, conforme deliberação da AGE, em decorrência de falha na prestação de serviço de responsabilidade do Banco. O processo foi julgado pela 3ª Turma, da 1ª Câmara do CARF, que deu provimento parcial ao recurso do Banco para determinar o compute do IR fonte e estimativa e

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

excluir a multa isolada. Aguarda-se publicação do acórdão e intimação para interposição de Recurso Especial à Câmara Superior.

Com base nas recomendações dos advogados internos e externos, considerando a natureza dos debates iniciados no julgamento, da divergência de votos e que não há decisão final do CARF sobre a autuação fiscal, o processo continua classificado com o prognóstico de perda remota.

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é composto atualmente por 559.647.094 ações (2015 – 437.376.314), sendo 281.359.247 ordinárias (2015 – 219.888.340) e 278.287.847 preferenciais (2015 – 217.487.974), todas sem valor nominal.

No 2º semestre de 2015 houve um aumento de capital no valor de R\$ 118.282, aprovado na 142ª reunião do Conselho de Administração e no 1º semestre 2016 o aumento foi no valor de R\$ 113.764, aprovado através da AGE de 8 de março de 2016.

b. Reserva de capital

O saldo de R\$ 45 (2015 - R\$ 45) refere-se ao ganho na alienação de ações em tesouraria.

c. Reserva de lucros

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação de reserva de lucros. Foram destinados R\$ 3.557 (2015 - R\$ 2.827). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 64.200, referente ao resultado do 1º semestre de 2016 (2015 – R\$ 51.021), a ser destinado na próxima assembleia.

d. Dividendos

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 3.379, equivalentes a R\$ 6,04 por lote de mil ações (em 2015, R\$ 2.685, equivalente a R\$ 6,14 por lote de mil ações).

No 1º semestre de junho de 2016 foi efetuado o pagamento de dividendos do exercício de 2015, no valor de R\$ 113.764.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Ajuste a valor de mercado

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social. (Nota 9a).

19 Limites operacionais - Acordo da “Basileia”

O patrimônio líquido do Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

	2016	2015	2016	2015
	CONGLOMERADO PRUDENCIAL		CONGLOMERADO FINANCEIRO	
Patrimônio de referência de nível I	1.087.279	839.300	1.087.343	839.303
Capital Principal	1.087.279	839.300	1.087.343	839.303
Patrimônio Líquido	1.087.279	839.300	1.087.343	839.303
Redução dos ganhos/perdas de ajuste valor de mercado	-	-	-	-
Patrimônio de referência de nível II	-	-	-	-
Redução dos ganhos/perdas de ajuste valor de mercado	-	-	-	-
Instrumento Híbrido de Capital e Dívida	-	-	-	-
Patrimônio de referência (a)	1.087.279	839.300	1.087.343	839.303
Risco de Crédito	6.228.036	4.574.461	6.237.299	4.580.801
Risco de Mercado	113.025	88.455	113.025	88.455
Risco Operacional	843.097	621.948	723.480	506.143
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b)	7.184.158	5.284.864	7.073.804	5.175.399
Índice da Basileia (a/b)	15,13%	15,88%	15,37%	16,22%
Capital nível I	15,13%	15,88%	15,37%	16,22%
Capital nível II	-	-	-	-
Risco banking (RBAN)	220.239	451.850	220.233	451.850
Índice da Basileia amplo	14,66%	14,63%	14,89%	14,92%

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20 Outros desdobramentos das demonstrações contábeis

a. Composição de relações interfinanceiras

a.1 Ativas

	<u>BANCO E CONSOLIDADO</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	628.382	603.939
Reservas compulsórias em espécie no Bacen	18.210	40.299
Bacen – Recolhimentos obrigatórios	236.742	202.176
Relações com correspondentes	72	93
Total	<u>883.406</u>	<u>846.507</u>
Circulante	883.406	846.507
Não Circulante	-	-

a.2 Passivas

	<u>BANCO E CONSOLIDADO</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação	699.471	636.620
Total	<u>699.471</u>	<u>636.620</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição de outros créditos - Diversos

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Depósitos em garantias	912	831	970	914
Créditos tributários (Nota 9 a)	30.577	21.473	30.724	21.599
Valores a receber de cooperativas (a)	5.102	5.950	5.102	5.950
Tributos a compensar	27.246	18.869	32.239	20.561
Títulos e créditos a receber (b)	29.237	33.783	29.237	33.783
Adiantamentos e antecipações salariais	1.984	1.578	2.252	1.773
Pagamentos a ressarcir	36.984	27.247	37.361	27.247
Valores a receber de cartões de crédito (c)	1.327.412	999.566	1.327.412	999.566
Valores a receber Adquirência (d)	1.014.761	160.556	1.014.761	160.556
Outros	25.558	16.817	47.695	17.539
Total	2.499.773	1.286.671	2.527.753	1.289.488
Circulante	2.376.824	1.243.766	2.404.180	1.245.632
Não Circulante	122.949	42.905	123.573	43.856

(a) Referem-se aos serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

(b) Refere-se, preponderantemente, a valores a receber pela venda de bens ao Sicoob Confederação, no valor de R\$ 22.707, sendo:

a. *Venda de ativos de tecnologia da informação* - Em 29 de setembro de 2008, celebraram entre si o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação contrato de venda de ativos de tecnologia da informação, contemplando aquisição de *hardware* e *software* e promessa de cessão de contratos de licenças de *software*, contratos de terceiros e outras avenças com encerramento dos vencimentos em setembro de 2018.

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 5.367, em 30 de junho de 2016.

b. *Venda de bens imóveis* - Em 30 de dezembro de 2008, foi realizada venda de salas e do CPD do edifício-sede do Bancoob:

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- “Promessa de compra e venda de imóvel” entre o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, com encerramento dos recebimentos em novembro de 2033.

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 17.340, em 30 de junho de 2016 .

- (c) Refere-se às transações com cartão de crédito Cabal/Mastercard efetuadas pelos portadores de cartões. O aumento no exercício é reflexo do esforço da administração em alavancar as operações de Cartão. Os valores aqui apresentados estão líquidos de provisão para outros créditos com característica de concessão de crédito, vide Nota 8.
- (d) Refere-se, principalmente, aos valores a receber relacionados à Operação de Adquirência, iniciada no 2º semestre de 2014.

c. Fiscais e previdenciárias

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Provisão para imposto de renda	29.906	19.813	32.729	20.850
Provisão para contribuição social	24.278	12.348	26.271	12.800
Tributos a recolher sobre serviços de terceiros	1.288	587	1.380	624
Tributos e contribuições sobre salários	1.991	1.655	2.894	2.043
Outros tributos a recolher	5.834	4.462	6.590	4.824
Total	63.297	38.865	69.864	41.141
Circulante	63.294	38.862	69.669	40.904
Não Circulante	3	3	195	237

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Composição de outras obrigações - Diversas

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Provisão para pagamento de despesas	39.652	34.144	39.024	35.412
Tarifas interbancárias a repassar	2.299	2.408	2.299	2.408
Obrigações de cartão de crédito (a)	1.253.335	916.688	1.253.335	916.688
Provisão Del Credere (b)	16.873	13.907	16.873	13.907
Obrigações com convênios oficiais - INSS	24.016	23.161	24.016	23.161
Valores a pagar arrecadação	9.870	10.710	9.870	10.710
Valores a repassar do BNDES	222	135	222	135
Obrigações por recursos de consorciados (c)	-	-	3.871	3.384
Adquirência (d)	710.141	134.329	710.141	134.329
Outras	4.625	4.051	50.331	4.901
Total	2.061.033	1.139.533	2.109.982	1.145.035
Circulante	2.058.247	1.138.117	2.107.025	1.143.572
Não Circulante	2.786	1.416	2.957	1.463

- (a) Corresponde às obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.
- (b) Refere-se ao pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.
- (c) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.
- (d) Refere-se, principalmente, aos valores a pagar referentes à Operação de Adquirência, iniciada no 2º semestre de 2014.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Convênio Sicoob (a)	7.856	14.915	7.856	14.915
Rendas de serviços bancários	15.766	14.831	15.766	14.831
Rendas de serviços prestados de fundos	1.203	835	1.203	835
Rendas de administração de fundos	-	-	3.620	2.537
Rendas de administração de consórcios	-	-	20.117	17.111
Rendas de serviços com cartão de crédito (b)	138.098	101.986	138.098	101.986
Rendas de recebimento de concessionárias (c)	21.475	19.019	21.475	19.019
Rendas de tarifas bancárias	42	40	42	40
Outras receitas diversas	12.664	6.078	18.594	6.078
Total	197.104	157.704	226.771	177.352

- (a) Refere-se a prestação de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.
- (b) Refere-se, dentre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade, etc., de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.
- (c) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

f. Despesas de pessoal

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Honorários - diretores e conselheiros	3.078	2.829	4.859	3.688
Proventos (a)	22.020	19.251	28.529	20.479
Encargos sociais (b)	9.690	7.940	12.547	8.725
Benefícios (c)	6.182	5.101	9.165	5.524
Treinamentos	369	368	410	381
Remuneração a estagiários	174	147	407	149
Total	41.513	35.636	55.917	38.946

- (a) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.
- (b) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (c) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vales-refeições pagos a empregados.

g. Despesas administrativas

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Despesas de água energia e gás	40	29	233	61
Despesas de comunicação	7.296	5.873	9.075	6.076
Despesas com manutenção e conservação	98	96	293	190
Despesas de material	3.531	1.846	3.717	1.866
Despesas de processamento de dados	30.103	37.188	31.933	37.572
Despesas com propaganda e publicidade	3.678	1.808	4.549	2.476
Despesas com serviços do sistema financeiro	32.621	21.689	33.169	21.750
Despesas de serviços de terceiros	21.102	17.639	33.714	27.663
Despesas de serviços técnicos especializados	6.909	5.595	7.017	5.711
Despesas de depreciação e amortização	2.129	2.096	2.932	2.180
Despesas com viagens	1.105	956	1.278	989
Outras despesas administrativas	3.323	3.126	4.449	3.498
Total	111.935	97.941	132.359	110.032

h. Composição de outras receitas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Recuperação de encargos e despesas	2.098	6.580	2.104	6.662
Receitas de cartões de crédito	30.596	14.170	30.596	14.170
Atualização de crédito com INSS	-	895	-	895
Adquirência (a)	62.112	3.922	62.112	3.922
Outras	2.077	1.674	4.424	3.139
Total	96.883	27.241	99.236	28.788

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Refere-se, principalmente, a rendas de antecipação de pagamentos aos estabelecimentos, relacionados à operação de aquisição.

i. Composição de outras despesas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Despesas com administração de cartões de crédito	68.935	49.158	54.054	49.158
Atualização de créditos do INSS (a)	996	1.400	996	1.400
Despesas com tarifas de arrecadação	15.004	13.452	15.004	13.452
Comissão sobre operações de crédito (b)	35.550	32.399	35.550	32.399
Adquirência (c)	23.351	1.465	23.351	1.465
Outras	7.385	3.943	8.564	4.161
Total	151.221	101.817	137.519	102.035

- (a) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

- (b) Refere-se às comissões pagas para as cooperativas pela comercialização dos créditos consignados tradicional e INSS.

- (c) Refere-se, principalmente, a comissões repassadas para as cooperativas de crédito relativo ao credenciamento de novos estabelecimentos.

j. Resultado não operacional

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Receita não operacional	1.636	1.626	1.642	1.667
Despesa não operacional	(97)	(75)	(97)	(75)
Amortização ágio Cabal Brasil	(870)	(85)	(870)	(85)
Total	669	1.466	675	1.507

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21 Transações com partes relacionadas

a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações do Banco com o sistema Sicoob:

	BANCO	
	2016	2015
Ativo	7.242.771	6.728.549
Operações de crédito	7.212.308	6.671.730
Valores a receber	5.007	32.080
Despesas antecipadas – Comissão Credconsignado	25.456	24.739
Passivo	16.943.351	14.107.490
Depósitos à vista	9.691	2.600
Depósitos interfinanceiros	16.356.502	13.023.958
Depósitos a prazo	15.469	147
Operações compromissadas – carteira própria	91.418	55.292
Operações compromissadas – carteira de terceiros	451.774	1.008.605
Comissões a pagar – Credconsignado	1.637	2.981
Valores a pagar - <i>Del Credere</i> (Nota 20d)	16.860	13.907
Receitas	336.173	206.882
Operações de crédito	251.104	172.601
Receitas de prestação de serviços	84.570	32.117
Outras receitas operacionais	499	640
Despesas	1.105.992	789.430
Captação	1.015.730	758.212
Outras despesas	90.262	31.218

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Subsidiárias

	Bancoob DTVM		Cabal		Consórcio Ponta		Bancoob Par	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Passivo	1.426	3.321	9.887	23.203	13.646	9.035	473	-
Depósitos à vista	4	13	6.287	2.988	147	97	1	-
Depósitos a prazo	1.422	3.308	76	20.215	13.499	8.938	472	-
Valores a pagar	-	-	3.524	-	-	-	-	-
Despesas	128	191	19.029	14.578	836	485	925	-
Despesas de captação	128	191	62	1.299	836	485	925	-
Despesas com cartão	-	-	18.967	13.279	-	-	-	-
Receitas	-	-	8	-	-	-	-	-
Receitas com cartão	-	-	8	-	-	-	-	-

c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga ou a pagar aos diretores e conselheiros está demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Encargos	827	813	1.253	1.117
Honorários	3.067	2.674	4.762	3.558
Seguros	43	55	60	69
Planos de aposentadoria e pensão	136	61	216	82
Total	4.073	3.605	6.291	4.826

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22 Outras informações

a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	BANCO		
	2016		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido
Aplicações/Captações	3.831.839	2.971.101	860.738

Descrição	2015		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido
	Aplicações/Captações	3.557.009	2.919.548

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Seguros

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Garantias prestadas

As garantias concedidas às cooperativas integrantes do Sicoob, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças totalizam, em 30 de junho de 2016, R\$ 5.758 (2015 - R\$ 3.995).

d. Benefícios a empregados

Previdência complementar

O Bancoob é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência, complementares aos da previdência oficial básica, na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2016, a Sicoob Previ contava com 430 participantes ativos (2015 - 383), cuja contribuição totalizou R\$ 1.128 (2015 - R\$ 450).

e. Participação nos lucros

O Bancoob oferece a seus funcionários participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. Até 30 de junho de 2016, foram provisionados os valores de R\$ 2.418 (2015 - R\$ 2.440), consolidado R\$ 2.497 (2015 - R\$ 2.487), registrado em Provisão para Participações nos Lucros.

f. Fiscalização

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes durante prazos prescricionais variáveis, consoante legislação específica aplicável.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

g. Bancoob Participações em Seguridade S.A.

O BANCOOB, motivado pelas oportunidades no mercado de seguros, pela capilaridade da rede de atendimento do Sicoob, bem como pelo desafio de atender as necessidades de seus associados, constituiu a Bancoob Participações em Seguridade S.A., com o objetivo de criar uma Companhia Seguradora de Vida e Previdência.

O processo de constituição da nova seguradora está em análise pela Superintendência de Seguros Privados – Susep. A expectativa é de que a Portaria que autoriza o funcionamento da nova Companhia seja expedida no 2º semestre de 2016.

23 Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. A Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BCB 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco de crédito, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura centralizada de gestão do risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e mensuráveis) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

Possui normas internas que incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

O risco de crédito avalia a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de obrigações financeiras nos termos pactuados, considerando a

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração da classificação de risco do tomador.

O risco de crédito é mitigado a partir da utilização de modelos estatísticos visando manter a boa qualidade da carteira. O processo contempla o monitoramento da inadimplência e testes periódicos dos modelos, além do acompanhamento das classificações dos tomadores e das operações de crédito, em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

Como metodologia, o gerenciamento de riscos de crédito é suportado pelos seguintes componentes para a classificação de risco:

Probabilidade de Descumprimento ou Probability of Default (PD): percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco;

Perda dado o Descumprimento ou Loss Given Default (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento, considerados todos os fatores relevantes para recuperação do crédito;

Exposição ao Descumprimento ou Exposure at Default (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, da seguinte forma:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

Por sua vez, o percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características da operação devido às garantias que podem ser atribuídas.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna e os resultados servem de insumo para a melhoria da gestão do risco de crédito.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

24 Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

* * *

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conselho de Administração

Henrique Castilhano Vilares - Presidente do Conselho
José Salvino de Menezes - Vice-Presidente do Conselho
Geraldo Souza Ribeiro Filho – Conselheiro
Ivo Azevedo de Brito - Conselheiro
Luiz Gonzaga Viana Lage - Conselheiro
Manoel Messias da Silva – Conselheiro
Miguel Ferreira de Oliveira – Conselheiro
Neilson Ferreira de Oliveira - Conselheiro
Rui Schneider da Silva - Conselheiro

Diretoria

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-presidente
Ênio Meinen – Diretor
Ricardo Simone Pereira - Diretor
Rubens Rodrigues Filho - Diretor

Contador

Primo João Cracco

CRC-SP 149.703/O - S – DF

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2016

Introdução

1. O Comitê de Auditoria do Bancoob é órgão estatutário e tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração, manifestando-se sobre as demonstrações contábeis e a efetividade do sistema de controles internos, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e independente.
2. Além do Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob, nos termos estatutários e regimentais, o Comitê de Auditoria atua nas seguintes empresas que compõem o Conglomerado Bancoob: Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios Ltda. e Cabal Brasil Ltda.
3. A administração do Bancoob e as administrações das empresas que integram o Conglomerado são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.
4. A Auditoria Interna realiza, de forma independente, trabalhos periódicos em todas as empresas do Conglomerado, de avaliação das ações de gerenciamento de riscos e da adequação e efetividade dos controles internos.
5. A PricewaterhouseCoopers (PwC) é a empresa de auditoria independente contratada para prestar serviços de auditoria das demonstrações contábeis do Bancoob e das empresas que integram o Conglomerado. Cabe à Auditoria Independente:
 - a) opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis em relação à posição financeira e patrimonial, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; e
 - b) avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos, em conexão com os trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Atividades

6. O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
 - a) promoveu, no 1º semestre de 2016, 6 reuniões ordinárias;
 - b) atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores independentes, dos auditores internos e dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
 - c) acompanhou o processo de preparação das demonstrações contábeis, avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas, examinou as práticas contábeis adotadas, os procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do relatório dos

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2016

auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas;

- d) promoveu reuniões com a Diretoria e os Conselhos de Administração e Fiscal e, nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos à instância competente;
- e) acompanhou e avaliou os trabalhos de: Auditoria Interna; Auditoria Independente realizada pela empresa PricewaterhouseCoopers; gerenciamento dos riscos operacionais, de mercado, de liquidez e de crédito; prevenção à lavagem de dinheiro e gestão de continuidade de negócios; e
- f) apresentou recomendações à administração, as quais constam das atas das reuniões, todas arquivadas e disponíveis para os órgãos de administração.

Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos

- 7. Em reuniões realizadas com as áreas responsáveis e por meio da análise das informações e documentos solicitados e disponibilizados pela administração, o Comitê de Auditoria avaliou aspectos relativos ao sistema de controles internos e gestão de riscos do Conglomerado, não tendo sido identificadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a organização.
- 8. No 1º semestre de 2016 não ocorreram comunicações sobre erros, fraudes ou descumprimento de dispositivos legais ou normativos, por meio dos canais de comunicação disponibilizados aos funcionários.
- 9. O Comitê de Auditoria considera que o sistema de controles internos e os processos relacionados à gestão de riscos são adequados ao porte e à complexidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado, havendo esforço contínuo da administração para aprimorar os sistemas, processos e procedimentos.

Auditoria Independente

- 10. Os auditores independentes contratados – PricewaterhouseCoopers – PwC – apresentaram, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado de seus trabalhos e aspectos contábeis relevantes, não tendo sido identificadas situações que possam afetar a objetividade e independência da auditoria.
- 11. O Comitê de Auditoria considera satisfatórios os trabalhos realizados pela Auditoria Independente, que corroboram a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações contábeis consolidadas de 30/6/2016.

Auditoria Interna

- 12. Em conformidade com o planejamento anual aprovado pelo Conselho de Administração, a Auditoria Interna apresentou, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado dos trabalhos realizados, não tendo sido identificados riscos residuais que possam afetar a solidez e continuidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2016

13. O Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna.

Demonstrações Contábeis

14. Foram analisados os procedimentos de preparação dos balancetes e balanços, individuais e consolidados, das notas explicativas e dos relatórios financeiros publicados em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.
15. O Comitê de Auditoria conclui que as demonstrações contábeis consolidadas de 30/6/2016 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e regulamentares e de acordo com as práticas adotadas no País, refletindo, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado Bancoob naquela data, recomendando, assim, a aprovação pelo Conselho de Administração.

Brasília, 4 de agosto de 2016.

Rubens Rodrigues Filho
Coordenador

Ênio Meinen

Ricardo Simone Pereira

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis consolidadas referentes ao 1º semestre de 2016, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers –, declara que os atos da administração estão representados adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas examinadas, na posição patrimonial e financeira do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S/A.

Brasília – DF, 9 de agosto de 2016.

Luciano Olimpio Guimarães
Conselheiro Presidente

Jaqueline Azevedo Gomes
Conselheira Secretária

Hermes Barbieri
Conselheiro efetivo

Garibalde Mortoza Junior
Conselheiro efetivo

Marcelo Martins
Conselheiro efetivo

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob ("Bancoob" ou "Instituição") que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2016, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração do Bancoob é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas em 30 de junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 9 de agosto de 2016

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" DF